

7games aplicativo para baixar no celular - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: 7games aplicativo para baixar no celular

Ondas de calor causam quase 50.000 mortes na Europa 2024

O calor inflamado pela poluição de carbono matou quase 50.000 pessoas na Europa no ano passado, com o continente se aquecendo a uma taxa muito maior do que outras partes do mundo, descobriu uma pesquisa.

Os achados surgem enquanto incêndios florestais devastavam florestas fora de Atenas, a França emitia alertas de calor excessivo para grandes partes do país e o Reino Unido cozia no que o Met Office espera ser o dia mais quente do ano.

Calor "assassino silencioso"

Médicos chamam o calor de "assassino silencioso" porque ele reivindica muito mais vidas do que a maioria das pessoas percebe. A taxa de mortalidade devastadora 2024 teria sido 80% maior se as pessoas não tivessem se adaptado ao aquecimento nas últimas duas décadas, de acordo com o estudo publicado no Nature Medicine.

Elisa Gallo, epidemiologista ambiental do ISGlobal e autora principal do estudo, disse que os resultados mostraram que os esforços para adaptar as sociedades a ondas de calor haviam sido eficazes.

Aumento do número de mortes relacionadas ao calor

As ondas de calor se tornaram mais quentes, longas e frequentes à medida que as pessoas queimaram combustíveis fósseis e destruíram a natureza – encheram a atmosfera com gases que atuam como uma estufa e aqueceram o planeta. Globalmente, 2024 foi o ano mais quente registrado, e cientistas esperam que 2024 logo o supere.

Os cientistas descobriram que países mais frios da Europa, como o Reino Unido, a Noruega e a Suíça, enfrentarão o maior aumento relativo no número de dias quentes desconfortáveis. Mas a contagem absoluta de mortes continuará sendo a maior no sul da Europa, que está melhor adaptado ao clima quente, mas mais exposto a temperaturas abrasivas.

Os cientistas descobriram que a mortalidade relacionada ao calor 2024 foi mais alta na Grécia, com 393 mortes por milhão de pessoas, seguida pela Itália com 209 mortes por milhão e pela Espanha com 175 mortes por milhão.

Em montagens, os bombeiros gregos lutavam contra incêndios florestais fora de Atenas, que forçaram as autoridades a evacuar vários subúrbios na capital e um hospital infantil. Ondas de calor repetidas secaram a floresta circundante e transformaram árvores pólvora.

Em 2003, uma onda de calor matou 70.000 pessoas todo o continente e fez com que os funcionários se esforçassem para salvar vidas ao configurar sistemas de alerta antecipados e planos de prevenção. Mas quase duas décadas depois, a contagem de mortos da onda de calor record 2024, que reivindicou mais de 60.000 vidas, fez com que os pesquisadores se perguntassem sobre a eficácia das medidas.

Os cientistas modelaram os efeitos do calor na saúde diferentes períodos desde o início do século e estimaram o número de mortes 2024 47.690. Eles descobriram que a taxa de mortalidade teria sido 80% maior se as temperaturas de 2024 tivessem atingido no período 2000-

2004 do que no período de referência pré-pandêmico 2024-2024. Para pessoas com mais de 80 anos, o calor teria se mostrado duas vezes mais mortal.

Dominic Royé, chefe de ciência de dados da Climate Research Foundation, que não participou do estudo, disse que os resultados estavam consistentes com estudos publicados. Ele adicionou que havia uma necessidade de melhor monitorar os efeitos do calor grupos de risco, bem como a implementação de planos para prevenir mortes.

Adaptação social insuficiente

"Monitoramos bem a temperatura, mas não os impactos na saúde da mesma forma", disse Royé. "A adaptação social ao aquecimento crescente na Europa desempenhou um papel crucial prevenir a mortalidade, mas permanece insuficiente."

Cientistas dizem que os governos podem manter as pessoas seguras de ondas de calor projetando cidades mais frias com mais parques e menos concreto, configurando sistemas de alerta antecipados para alertar as pessoas sobre perigos iminentes, e fortalecendo sistemas de saúde para que médicos e enfermeiros não sejam empurrados para overdrive quando as temperaturas subirem.

Mas ações individuais como ficar casa e beber água também têm efeitos poderosos nas contagens de mortes. Verificar com vizinhos e parentes idosos que vivem sozinhos pode significar a diferença entre vida e morte.

Dr. Santi Di Pietro, professor assistente de medicina de emergência na Universidade de Pavia, disse que seus colegas estavam tratando mais pacientes por dia do que fizeram no início de janeiro, durante a temporada de gripe.

As ondas de calor devem ser abordadas todos os níveis, disse ele, mas as pessoas podem tomar "medidas simples" para protegerem a si mesmas e seus entes queridos. Isso inclui evitar o sol durante as horas mais quentes do dia, procurar sombra quando fora e trocar álcool por água.

"Beber água é fundamental para prevenir a desidratação", disse ele. "As pessoas idosas geralmente não percebem sede, então devemos ficar atentos a elas."

Mais trabalho é necessário para se adaptar ao cambio climático e atenuar o aumento das temperaturas, disse Gallo. "O cambio climático deve ser considerado um problema de saúde."

Iniciou-se com um {sp} nas redes sociais: um diretor de escola de uma cidade brasileira de tamanho médio criticou um romance premiado, dizendo que era "repugnante" e desrespeitava as "boas maneiras".

No dia seguinte, o departamento de educação local ordenou que todas as escolas das cidades vizinhas removessem o livro de suas bibliotecas.

Em menos de uma semana, outros três estados também baniram O Averso da Pele, de Jeferson Tenório - publicado no Reino Unido como The Dark Side of Skin - de suas escolas.

O banimento do livro março foi o mais notório uma série de casos que se multiplicaram no Brasil nos últimos anos.

As obras alvo de proibição geralmente envolvem raça, gênero e comunidades LGBTQ+.

Na semana passada, O menino marrom, um romance infantil publicado há 40 anos por um dos autores brasileiros mais aclamados, Ziraldo Alves Pinto, foi banido Minas Gerais. Na semana anterior, o mesmo aconteceu São Paulo com outro livro sobre cientistas do sexo feminino.

Embora espalhados por diferentes estados e cidades, os casos têm um fator comum: geralmente há políticos por trás deles, e na maioria dos casos, eles apoiam o ex-presidente de direita Jair Bolsonaro.

"A estratégia bolsonarista é uma de ódio ... de escolher um alvo para atacar e criar a ideia de um inimigo", disse Tenório.

O Lado Escuro da Pele conta a história de um jovem negro procurando desvendar a história de sua família, marcada pelo racismo Porto Alegre - a capital do estado sulista do Brasil com a maior proporção de pessoas brancas.

O livro - que 2024 ganhou o prêmio literário mais prestigioso do Brasil como melhor romance - chegou à escola após ser incluído um programa de incentivo à leitura do governo federal.

A passagem descrita como "repugnante" pelo diretor da escola Santa Cruz do Sul foi uma conversa entre dois adolescentes se elogiando sexualmente.

Mas essa passagem específica não é representativa do trabalho nel seu conjunto, disse Tenório, que argumentou que não era o motivo da proibição.

"É um livro de um autor negro ... que trata de questões raciais e brutalidade policial", disse. "O sul do Brasil é uma região muito conservadora e preconceituosa, e este não é o tipo de assunto que eles querem discutir na sala de aula."

O escritor acredita que o Brasil enfrenta uma "cópia mal acabada do que está a acontecer nos EUA".

Banimentos de livros nos EUA atingem níveis recorde

A American Library Association relatou que 4.240 títulos únicos foram banidos em escolas e bibliotecas dos EUA em 2024, mais do que qualquer outro ano. Muitos deles estão relacionados a questões de comunidades LGBTQ+ ou raça.

Nenhum levantamento semelhante foi realizado no Brasil, mas especialistas concordam que os casos estão aumentando e já foram feitas comparações com a censura durante a ditadura militar de 1964-85, quando o regime baniu cerca de 350 títulos.

Há, no entanto, uma diferença fundamental.

"Durante a ditadura, havia legislação de censura a nível federal", disse Sandra Reimão, professora na Universidade de São Paulo e autora de um livro sobre o assunto.

"Agora, os casos são de autoridades locais. Há diretores de escolas, secretários de pequenas cidades, representantes estaduais ou congressistas dizendo: 'Em minha escola, minha cidade, este livro não entrará'."

Sandra acredita que os últimos anos viram o maior número de incidentes desde que o Brasil retornou à democracia no final dos anos 80.

"Os grupos de direita estão tentando bloquear qualquer tópico que eles considerem prejudicial aos valores que eles chamam de tradicionais", disse.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: 7games aplicativo para baixar no celular

Palavras-chave: **7games aplicativo para baixar no celular - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-02